

# Índice da Dinâmica Econômica Municipal 2020

Salvador - 2024



A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) publica o Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), o qual tem como objetivo avaliar o desempenho da economia dos municípios baianos a partir da estrutura produtiva instalada. Apesar de ser um indicador que gera uma série, ele não pode ser confundido, por exemplo, com taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, visto que esta não é calculada<sup>1</sup>.

Sobre a estimativa do PIB, convém mencionar que este corresponde à soma de todos os bens e serviços produzidos num determinado local em um dado período. Metodologicamente, esse procedimento consiste em tomar o valor bruto da produção excluindo-se o consumo intermediário – bens e serviços utilizados no processo produtivo – e obtendo-se, ao final, o Valor Adicionado (VA), o qual, quando incluídos os impostos, é denominado de PIB.

A partir da combinação de um conjunto de estatísticas relativas às atividades econômicas desenvolvidas no âmbito dos municípios, tem-se a geração de indicadores, que revelam o comportamento dessas atividades num determinado período.

É importante destacar que esses indicadores têm uma importância relevante na análise de um contexto econômico, ao evidenciar uma expansão produtiva no município e suas implicações econômicas. Além disso, contribui para a previsão de cenários econômicos, permitindo avaliar o desempenho e a performance

do município em um determinado período. É um instrumento para os gestores públicos municipais e pesquisadores acompanharem mudanças e tendências econômicas ocorridas no município, bem como auxiliar nas políticas públicas.

## ANÁLISES

Os resultados do IDEM mostram que os melhores desempenhos em termos de crescimento acumulado ocorreram, em grande parte, nas menores economias municipais. Tal constatação nos levaria imediatamente a pensar num processo de convergência dos municípios em longo prazo, isto é, que, no futuro, o maior ritmo de expansão dos municípios menores igualará todas as economias municipais. No entanto, conforme exposto anteriormente, o IDEM mensura apenas a dinâmica de expansão das atividades dentro do município. Nesse sentido, se um município que praticamente não possui atividade econômica relevante for contemplado, num determinado momento, por um grande empreendimento de forte impacto local, mas sem grande representatividade em nível estadual, esse município terá, a partir disso, uma alta taxa de expansão na dinâmica econômica. Por sua vez, um município que já possui grande diversidade econômica não apresentará significativas alterações nas taxas do índice em decorrência da implementação de uma nova atividade produtiva, visto que o impacto do novo empreendimento seria absorvido, em parte, pelas atividades já existentes.

Assim, no primeiro caso, a transição seria de um número quase zero para 10, enquanto, no segundo caso, seria de 100 para 200. As razões de variações seriam bem mais favoráveis para o primeiro município, apesar de o segundo município ser muito maior em termos econômicos.

O exemplo acima ilustra, de forma simples, o porquê de haver taxas acumuladas maiores nos pequenos municípios e taxas menores nos grandes municípios.

## PRINCIPAIS RESULTADOS - 2020

A partir das considerações acima e observando-se as informações da Tabela 1, constata-se que, em 2020 em relação a 2019, os municípios que mais se destacaram nos resultados do IDEM foram os que tiveram expansão econômica nas atividades da Agropecuária e da Indústria. O destaque foi para a produção agrícola, na cultura do milho, motivada pelas condições climáticas favoráveis, o que contribuiu para uma boa produtividade nas respectivas culturas, e a indústria de geração de energia. Dentre os dez municípios que apresentaram as maiores variações positivas, pode-se destacar o município de Pedro Alexandre, pertencente à região nordeste, que apresentou variação no IDEM determinada pela expansão da cultura de milho. Outros municípios que apresentaram expansão positiva na produção agrícola foram: Itiúba, Coronel João Sá, Itapicuru e Adustina, também

1 Por construção, não é possível que seja calculada taxa de crescimento do PIB municipal, como é feito para o PIB dos estados e do Brasil. O PIB municipal é calculado a partir de uma estrutura gerada com base em diversas informações estatísticas municipais. A partir dessa estrutura, toma-se o Valor Adicionado do estado de cada uma das atividades econômicas e rateia-se em valor proporcionalmente à estrutura anteriormente criada. Ou seja, o cálculo do PIB municipal utiliza procedimento *top-down*, em que o valor corrente das atividades do estado é diretamente distribuído para cada um dos 417 municípios. Como não se utilizam indicadores de volume para calcular o valor final do PIB dos municípios, não se tem a possibilidade de calcular uma taxa de crescimento do PIB municipal. Apesar de o IDEM ser um indicador de crescimento relacionado às economias municipais, o índice não deve ser comparado ou associado ao crescimento do PIB municipal, pois, diferentemente deste, que tem seu conceito baseado no VA, o IDEM, por sua vez, analisa a evolução de um conjunto de indicadores que retratam a trajetória das atividades econômicas municipais, a qual não necessariamente corresponde a uma possível taxa de crescimento do PIB. Nesse sentido, pode-se ter, a partir do IDEM, crescimento na dinâmica econômica e, em paralelo, queda ou estabilidade do PIB de um determinado município.

**Tabela 1**  
**Índice da Dinâmica Econômica Municipal – IDEM – Taxa Anual – 2003-2020**

Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Pedro Alexandre	-16,93	37,56	17,79	11,98	12,96	-0,52	40,08	7,42	-11,25	0,41	31,33	21,26	-6,46	-16,53	426,60	0,64	86,73	171,35
Itiúba	4,94	-4,59	24,65	1,34	15,22	6,99	9,64	13,79	10,00	3,91	0,89	11,41	3,75	22,89	-19,40	-3,20	3,87	138,69
Coronel João Sá	-16,53	42,38	11,68	2,39	14,23	10,78	22,24	24,63	-25,88	-9,64	88,52	32,54	1,59	0,50	96,74	2,88	29,04	81,94
Itapebi	1.158,88	202,12	-18,53	109,74	6,47	-14,25	92,54	-20,34	24,77	-8,87	-26,04	20,84	-37,75	18,15	-13,90	26,72	-35,65	71,52
Sobradinho	1,27	18,09	17,89	7,88	6,10	-35,23	35,05	-5,57	6,98	0,75	-11,28	-32,52	-2,96	-3,19	-11,11	9,58	19,27	70,79
Paulo Afonso	-0,15	7,20	15,09	8,18	6,30	-19,88	15,47	-3,29	8,03	6,99	-17,85	36,33	-9,60	-14,16	5,88	-0,50	17,65	61,30
Itapicuru	1,09	27,20	9,82	16,97	13,31	21,12	-0,63	8,73	6,51	1,18	5,77	-1,17	-14,36	33,70	-8,59	-15,27	11,42	61,03
Brejões	10,31	6,32	18,89	-13,00	1,44	4,62	2,21	-1,20	4,25	13,99	7,11	-4,49	-5,83	-5,50	-16,68	2,64	2,30	51,27
Adustina	0,53	31,52	28,46	-5,34	12,07	3,87	3,27	7,65	-5,51	-15,95	86,93	-26,23	30,82	-34,71	61,95	-9,43	97,64	37,96
Sento Sé	33,56	-3,19	9,20	12,84	0,85	0,01	4,43	7,36	-12,77	11,17	20,85	5,98	5,77	19,99	-12,10	191,80	10,89	29,69

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.  
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2023).



pertencentes à região nordeste. Em Itiuba, o destaque foram as produções de mandioca e milho; em Coronel João Sá, a cultura do milho; em Itapicuru, o cultivo de milho, mandioca e laranja, e em Ajustina, a produção do milho. Já no município de Brejões, o destaque ficou por conta da atividade de alojamento e alimentação. Os municípios de Itapebi, Sobradinho e Paulo Afonso destacaram-se no IDEM 2020 devido à geração de energia elétrica, crescendo 265%, 78% e 76%, respectivamente, na produção energética. É importante destacar que, em 2020, apresentou melhor índice pluviométrico, contribuindo para a recuperação dos reservatórios de água e, conseqüentemente, para a geração de energia hidrelétrica. No município de Itapebi, o crescimento na geração de energia pode também estar atrelado à adoção de novas tecnologias bem como à utilização do telecomando das redes de transmissão e distribuição, dentre outras. RELATÓRIO ANUAL 2020 – Neenergia.

Por fim, Sento Sé, situado no norte da Bahia, na região do Baixo-Médio São Francisco, integra os municípios que geram energia sustentável. Seu parque eólico, já em operação, contribui para dinamizar a economia dos municípios no seu entorno.

Por sua vez, os municípios que tiveram maiores variações negativas na dinâmica da economia local em 2020 foram Remanso e Itajuípe, localizados, respectivamente, no norte e no sul baiano, sendo que ambos apresentaram redução por conta da atividade econômica Administração Pública (APU) municípios que têm certa dependência econômica dessa atividade.

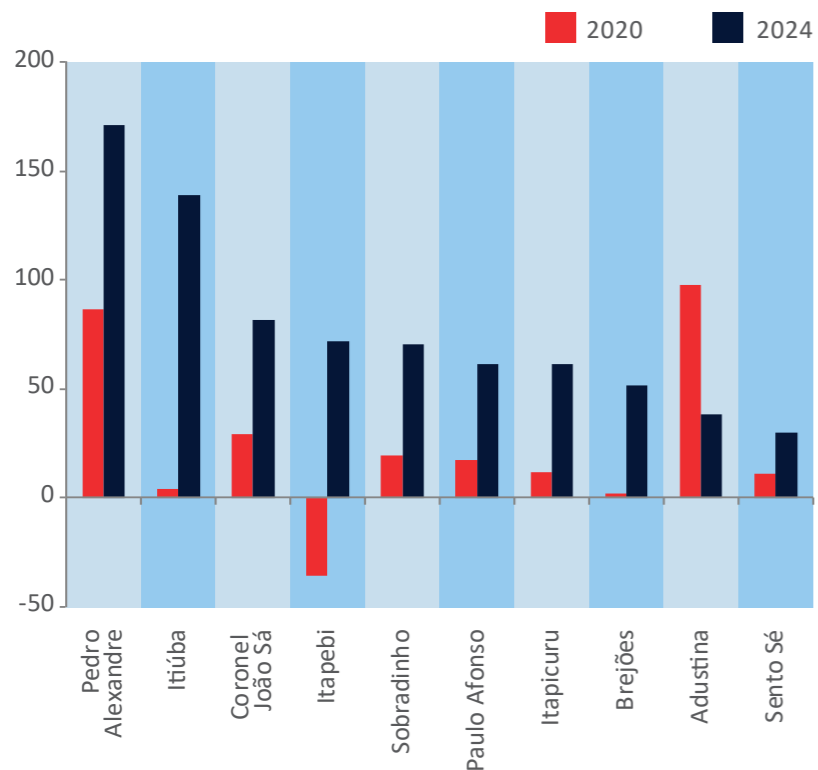
A Tabela 2 apresenta os dez municípios com maior variação acumulada, considerando-se o período 2003-2020. Itapebi, localizado no Território Costa do Descobrimento, registrou a maior expansão acumulada no período, decorrente da instalação da Usina Hidrelétrica Itapebi, em operação desde 2003, o que intensifica a sua economia no cenário estadual.

O município de Pedro Alexandre, localizado no nordeste baiano, apresentou expansão de atividades agrícolas, como milho e feijão, ao longo da série. Já o município de Morro de Chapéu (que faz parte do território da Chapada Diamantina) destacou-se devido à expansão da indústria de geração de energia eólica, sendo contemplado com um parque eólico constituído pelas usinas Vento da Santa Esperança, Ventos de Santa Dulce, Ventos do São Mario, Ventos de São Paulo, Ventos de Santo Abraão, Serra da Babilônia, dentre outras, com capacidade total de 2.077.006

MWh, para o ano de 2020. O município de Jaborandi, localizado no oeste baiano, destacou-se ao longo da série por conta da expansão de atividades agrícolas como soja, milho e algodão, bem como pela instalação de indústria de laticínios. Por sua vez, o município de Fátima, localizado na região nordeste, distinguiu-se no período devido à atividade agropecuária, especificamente as produções de feijão e milho. Já o município de Nilo Peçanha, localizado na Costa do Dendê, sobressaiu devido à expansão nas atividades de pesca e ecoturismo, assim como na produção agropecuária, nas culturas de banana, cacau e camarão. O município Mulungu do Morro também destacou-se no indicador em função da expansão da geração de energia eólica e do apoio no processo de instalação das geradoras, com a fabricação de motores, peças e acessórios. Já o município de Ruy Barbosa aparece entre os maiores crescimentos acumulados por conta da indústria calçadista – que vem contribuindo para dinamizar a economia local.

São Gonçalo dos Campos, situado na Região Metropolitana de Feira de Santana, teve destaque no período devido à atividade avícola – o município faz parte do polo avícola da Bahia; essa atividade se tornou a base econômica local. Além da avicultura, também são relevantes no município a fomicultura, a prestação de serviços empresariais e o comércio – com ênfase para o centro de distribuição da indústria de cosméticos –, que contribuíram para a expansão do índice ao longo da série. Finalmente, o município de Coronel João Sá apresentou expansão econômica por conta da atividade agrícola, com expansão na produção de milho e feijão.

**Gráfico 1**  
Índice da Dinâmica Econômica Municipal – IDEM Anual – Bahia – 2020/2019



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Elaboração: SEI/Distat /Coref /Equipe PIB Municipal (2023).

**Tabela 2**  
Índice da Dinâmica Econômica Municipal – IDEM – Acumulado – 2003-2020

Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Itapebi	1.258,88	3.803,36	3.098,78	6.499,23	6.919,50	5.933,31	11.424,19	9.100,48	11.354,50	10.347,68	7.652,84	9.247,45	5.756,25	6.801,22	5.855,59	7.419,98	4.775,00	8.190,29
Pedro Alexandre	83,07	114,27	134,61	150,73	170,26	169,37	237,27	254,87	226,20	227,14	298,32	361,73	338,36	282,43	1.487,27	1.496,81	2.795,02	7.584,21
Morro do Chapéu	114,74	120,68	134,04	149,21	173,26	153,27	158,84	195,48	219,81	231,37	258,51	234,86	367,83	257,60	305,78	1.341,82	6.803,63	5.207,86
Jaborandi	192,90	270,18	384,98	383,54	453,88	569,81	581,65	664,35	923,61	773,20	702,47	1.205,86	979,21	990,61	2.664,05	3.343,49	3.926,02	4.292,17
Fátima	110,14	123,90	116,29	142,29	163,80	147,01	149,08	143,49	104,56	83,14	894,58	631,95	1.283,41	978,67	1.471,37	1.165,75	2.604,24	3.286,38
Nilo Peçanha	103,87	1.159,58	1.631,07	1.744,00	1.789,84	1.922,42	1.951,65	2.048,92	2.186,67	2.323,37	2.800,73	2.508,79	2.688,26	2.919,48	2.908,86	2.853,84	2.966,45	2.842,06
Mulungu do Morro	98,44	109,39	118,91	107,18	149,43	199,16	175,38	190,97	209,47	204,29	271,34	288,09	301,14	306,55	500,87	3.280,66	2.742,02	2.666,30
Ruy Barbosa	491,12	412,22	550,30	642,47	753,24	804,91	942,11	851,36	935,48	1.102,81	1.174,33	2.426,38	2.280,49	2.494,75	2.242,81	2.239,44	2.327,21	2.342,77
São Gonçalo dos Campos	202,12	189,54	384,10	419,13	498,61	520,50	552,01	540,02	614,69	683,52	781,60	1.320,86	1.739,95	2.035,26	2.122,22	2.249,92	2.424,66	2.279,62
Coronel João Sá	83,47	118,84	132,72	135,90	155,24	171,97	210,22	261,99	194,19	175,47	330,80	438,45	445,42	447,65	880,70	906,09	1.169,25	2.127,30

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Elaboração: Coref/ Equipe PIB Municipal 2023.

## ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS MAIORES ECONOMIAS, SEGUNDO O IDEM

O município de Luís Eduardo Magalhães apresentou a maior taxa de expansão entre as maiores economias locais, segundo o IDEM. Barreiras obteve a segunda maior expansão. Ambos são localizados no oeste baiano e favorecidos pelas atividades econômicas associadas ao agronegócio e à produção agrícola. O primeiro é representado por investimentos baseados, sobretudo, na agroindústria; já em Barreiras, a produção agrícola de soja foi o destaque.

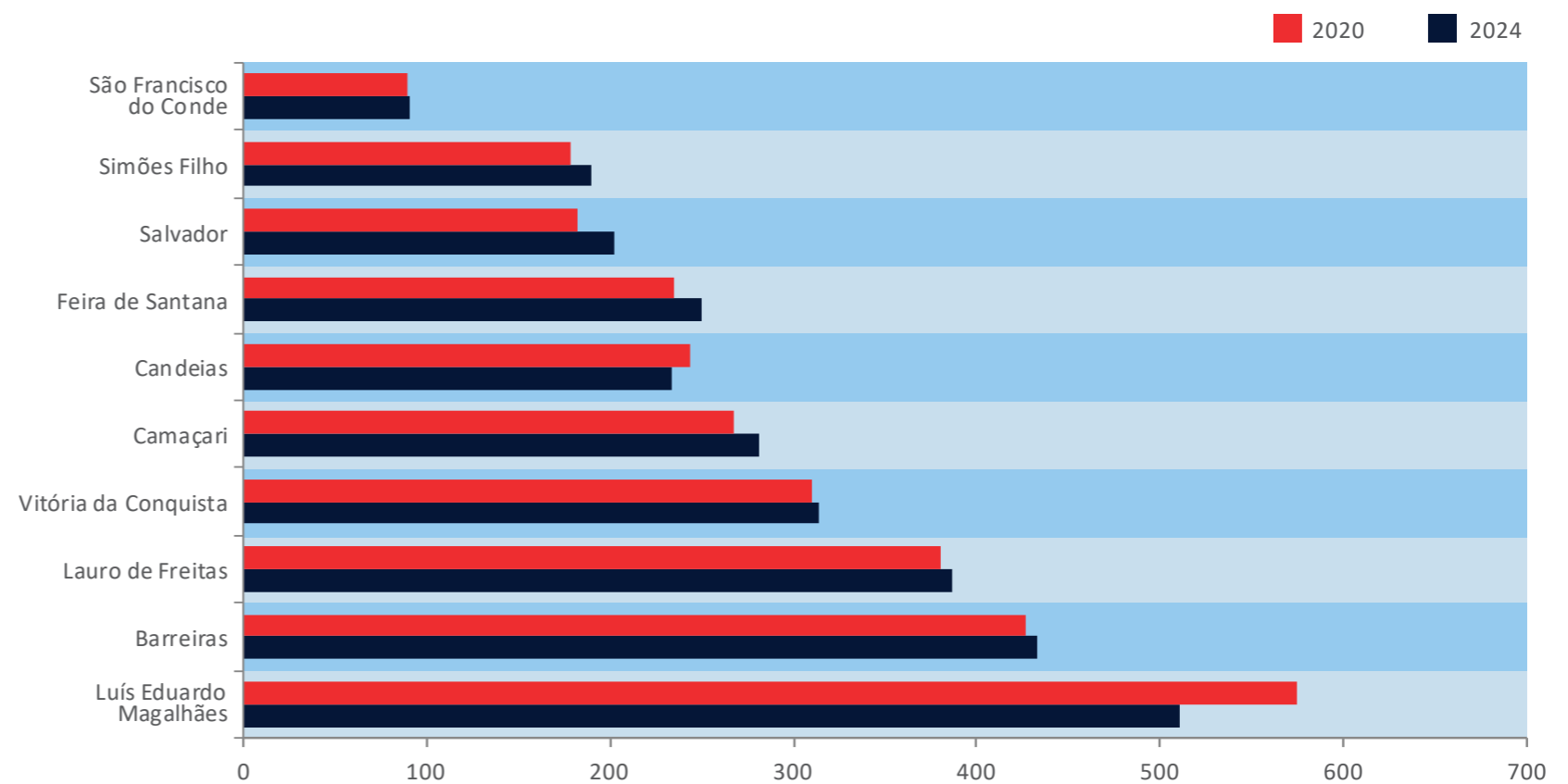
Lauro de Freitas, município da Região Metropolitana de Salvador (RMS) que tem no setor de Serviços a maior parte da atividade econômica, com um comércio bastante desenvolvido em diversos segmentos, presenciou, ao longo dos anos, a implementação de indústrias que dinamizaram a atividade econômica local, associadas ao crescimento expressivo da construção civil.

Já o município de Vitória da Conquista teve desempenho determinado, em grande parte, pela expansão do setor Serviços, principalmente as atividades de *comércio*, *transportes* e *educação*. Candeias, localizada na RMS, ganhou destaque por conta da indústria, principalmente do seu complexo nas áreas química, siderúrgica e de fertilizantes e da usina de biodiesel.

Em Feira de Santana, importante entreposto comercial e rodoviário do estado, a expansão foi favorecida pela *indústria de transformação*, a *construção civil*, o *comércio* e os *transportes*. Camaçari, município localizado também na RMS, teve sua expansão baseada na industrialização – com destaque para o segmento *petroquímicos* – e no setor de Serviços, com as atividades de *comércio em geral* e *transportes*. Destacam-se ainda as atividades de *alojamento* e *alimentação*.

Salvador, principal e mais importante município do estado, tem no setor de Serviços sua principal atividade econômica, com uma dinâmica significativa nas atividades de *turismo*, *alojamento*, *alimentação*, *educação* e *transportes*, entre outros. Por sua vez, o município de Simões Filho tem sua atividade econômica baseada nos setores de Serviços e Indústria – pode-se considerar o Centro Industrial de Aratu (CIA) e o complexo petroquímico de Camaçari como dois marcos importantes para a economia local. E, por fim, São Francisco do Conde, também na RMS, município com grande influência econômica para o estado, apresentou retração proporcionada pela queda na fabricação de produtos do refino.

Gráfico 2  
Desempenho das Maiores Economias Segundo IDEM – Bahia – 2020/2019



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.  
Elaboração: SEI/Distat /Coref (2023).



## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

*Produto interno bruto dos municípios: 2010-2015.* Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

SANTOS, João Paulo C.; SILVA, Karina Maria das Graças Carneiro da; PEREIRA, Simone Borges Medeiros. O aperfeiçoamento no cálculo do PIB municipal e suas implicações na participação dos municípios em relação ao PIB estadual. *Conjuntura & Planejamento*, Salvador, n. 190, p. 71-77, jan./jun. 2016.

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: Brasil: 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. (Contas nacionais, 92). <https://faw7.com.br/obras-realizadas/wind=-complexo-eolico-morro-do-chapeu/#:~:text=O%20Complexo%20E%20C3%B3lico%20Morro%20do,total%20instalada%20de%20172%20MW>. Pesquisa em fevereiro de 2023.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
Walter Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI  
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)  
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)  
João Paulo Caetano

ELABORAÇÃO TÉCNICA  
João Paulo Caetano (coordenador)  
Karina M<sup>a</sup> das Graças Carneiro da Silva  
Simone Borges Medeiros Pereira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL  
EDITORIA-GERAL  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO  
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO  
Vinicius Luz Assunção

EDITORAÇÃO  
Perivaldo Barreto/Autor Visual Design Gráfico

REVISÃO  
Bernardo Menezes

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia  
Tel.: 55 (71) 3115-4733 [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)